

REPERCUSSÕES DO ASSÉDIO MORAL NA SAÚDE/VIDA DOS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM: REVISÃO DE LITERATURA

Pedro Paulo Silva¹, Marta Maria Pineiro²

RESUMO: A Organização Mundial de Saúde (OMS) define violência laboral (assédio moral) como o uso de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade, que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação. No mundo do trabalho contemporâneo, esse tipo de violência tem estado - cada vez mais - presente nas relações de trabalho, o que caracteriza a importância desse estudo. Diante dessa problemática, este artigo se propõe a pesquisar quais as repercussões do assédio moral na saúde/vida dos trabalhadores de enfermagem por ser este grupo profissional bastante vulnerável a esse tipo de violência. O estudo deu-se através de revisão de literatura, nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e outras publicações científicas como teses e dissertações dos últimos dez anos.

Palavras-chave: Enfermagem do Trabalho. Saúde do Trabalhador. Satisfação no Emprego. Enfermagem.

IMPLICATIONS OF MORAL HARASSMENT IN HEALTH / LIFE WORKERS OF NURSING: LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: The World Health Organization (WHO) defines workplace violence (bullying) as the use of physical force or power, threatened or effective, against oneself, another person or against a group or community, that either results in or may result in suffering, death, psychological damage, bad development or deprivation. In the contemporary work environment, such a kind of violence has been increasingly present in labor relations, which characterizes the importance of this study. Facing this problem, this paper proposes to investigate what is the impact of bullying on the health/life of nursing, because this professional group is very vulnerable to this type of violence. The study was made through a review of literature in the databases of the Virtual Health Library (VHL) and other scientific publications such as theses and dissertations of the last ten years.

Keywords: Nursing Work. Worker Health. Job Satisfaction. Nursing.

¹ Enfermeiro da Estratégia Saúde da Família de São Gonçalo do Amarante/RN. Contato: ppaulosj@yahoo.com.br.

² Enfermeira da Estratégia Saúde da Família de São Gonçalo do Amarante/RN. Contato: martakiss_@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

No atual cenário organizacional, em que é cada vez mais frequente a cobrança de maior eficiência e eficácia das empresas, o assédio moral tem se apresentado como uma temática de grande relevância, tendo em vista suas consequências negativas (SOARES; OLIVEIRA, 2012).

Assédio moral é uma situação extrema de agressividade no trabalho, marcada por comportamentos ou omissões, repetitivos e duradouros que se caracteriza por sua natureza agressiva, processual, pessoal e mal-intencionada (SOBOLL, 2008, p. 21).

Até mesmo dentro das organizações de saúde o assédio é praticado trazendo consequências negativas como absenteísmo, baixa qualidade dos cuidados prestados e abandono de suas profissões por parte dos trabalhadores, ocasionando a redução dos serviços de saúde disponíveis assim como o aumento dos custos com a saúde (FONTES; PELLOSO; CARVALHO, 2011).

Várias são as consequências do assédio moral na enfermagem, dentre muitas podemos citar as manifestações psicossociais nos profissionais, destacando a depressão, sentimento de cansaço, recordações frequentes dos atos de assédio moral vivenciados, comprometimento na vida fora do trabalho, tristeza extrema ao recordar os comportamentos, ansiedade, solidão e medo. Entre as manifestações fisiológicas, predominam as cefaleias e queixas gastrintestinais, distúrbios do sono, dor no peito, palpitações, aumento do apetite ou inapetência. Outras manifestações apresentadas foram a diminuição da satisfação no trabalho, dificuldade de concentração no trabalho, falta de interesse pelo trabalho, vivência de conflitos e desconfiança nos colegas de trabalho. O assédio moral tem sido apontado na literatura como uma das causas mais frequentes de estresse laboral, no entanto, este tipo de agravo parece não ser encarado como doença pelas instituições (FONTES; PELLOSO; CARVALHO, 2011).

Pesquisas europeias e brasileiras revelam uma conta assustadora de problemas relacionados à depressão, aos pensamentos autodestrutivos e às tentativas de suicídio entre as vítimas de assédio moral. Afastamento do trabalho, perda do emprego, sentimento de nulidade e de injustiça, descrença e apatia podem ter efeitos colaterais assinados por alcoolismo e drogas, que geram um circuito fechado e que se autoalimenta (FREITAS, 2007).

É importante salientar que o aspecto psicossocial do indivíduo também é atingido, o que pode provocar modificações em vários âmbitos da vida desse sujeito, incluindo sua autoestima.

Vários são os estudos que revelam os efeitos catastróficos na vida psíquica, social, profissional, familiar e afetiva desse indivíduo, acarretando vários problemas de saúde. Um reflexo negativo dessa realidade é a redução da capacidade de trabalho o que pode por em risco tanto seu trabalho como a sua vida (FREITAS, 2007).

O assédio moral pode ser percebido através de alguns atos como isolamento e incomunicabilidade física; proibição de conversar com os companheiros de trabalho; exclusão de atividades sociais organizadas pela empresa; comentários maliciosos, desrespeitosos; atitudes e referências maldosas sobre aspectos físicos, caráter, costumes, crenças, condutas, família, dentre outros (FERREIRA, 2006).

Compreender as repercussões que o assédio moral traz à vida/saúde das pessoas é imprescindível, pois acarreta na elucidação da problemática assim como na busca de instrumentos inibidores dessa prática. Quando esta questão se dá no ambiente de trabalho dos profissionais de enfermagem a sua presença torna-se ainda mais cruel, porque se trata de trabalhadores já expostos a múltiplas demandas no ambiente de trabalho gerando desestímulo pelo trabalho prejudicando assim a assistência prestada ao paciente.

Nesse contexto, o estudo torna-se relevante devido à escassa literatura sobre a temática, e, principalmente, pela importância do fomento de práticas coercitivas ao assédio moral contra os profissionais de enfermagem. O interesse pelo estudo deu-se pela presença desse fenômeno nas relações de trabalho - vivenciadas pelo autor - assim como por colegas de trabalho enfermeiras.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão de literatura tipo sistemática, que segundo Rother (2007) trata-se, de uma revisão planejada para responder uma pergunta específica e que utiliza métodos explícitos e sistemáticos para identificar, selecionar e avaliar criticamente os estudos, e para coletar e analisar os dados destes estudos incluídos nessa revisão.

As bases de dados pesquisadas foram LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BIREME (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde) e SciELO (Scientific Electronic Library Online), bases pertencentes ao Portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos, teses, livros, dissertações completas, escritas em Língua Portuguesa, entre os anos de 2004 e 2014.

Excluímos as publicações disponíveis apenas no formato de resumo, com tempo de publicação maior de dez anos, e que não abordassem a temática pesquisada.

Os dados foram coletados mediante a utilização de um formulário estruturado, abrangendo questões condizentes com o objetivo da pesquisa, sendo estes dados analisados utilizando-se a estatística descritiva.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A preocupação com os profissionais, na área de saúde, só passou a ser alvo de mais interesse a partir da década de 1980, quando foi reconhecido que o próprio trabalho causava doenças e acidentes (NISHIDE; BENATTI, 2004).

Os profissionais da área da saúde estão constantemente expostos a inúmeras doenças ocupacionais, em virtude da exposição direta aos riscos inerentes ao trabalho que realizam. Esta exposição se dá pelo fato da suscetibilidade do profissional aos acidentes envolvendo o contato com materiais biológicos, químicos, físicos, ergonômicos, ambientais e psicossociais, dando-se maior destaque à equipe de enfermagem que mantém contato direto com os pacientes (CAETANO et al., 2006).

Embora seja um fenômeno já existente, a discussão do assédio moral é recente. O primeiro estudo foi realizado pelo psicólogo alemão Heinz Leymann, em 1984, na Suécia, em que o denominou de *mobbing*. Para o pesquisador, o assédio moral é identificado quando, em uma determinada situação, há uma degradação das relações trabalhistas ou educacionais, através da comunicação antiética, de forma repetitiva, abusiva e duradoura. Há um comportamento hostil de um superior ou colega com um indivíduo que apresenta como reações problemas na sua vida pessoal, social, profissional e acadêmica (TARSITANO; GUIMARÃES, 2004).

No que tange aos tipos, o assédio é dividido em horizontal, vertical e misto. O assédio moral horizontal é quando um ou mais agentes agressores apresentam o mesmo nível hierárquico da vítima, o assédio moral vertical ocorre entre pessoas de nível hierárquico diferente e é o tipo mais prevalente podendo ser ascendente ou descendente. Já o assédio moral misto configura-se pelas relações hierárquicas horizontais e verticais concomitantemente (GOUVEIA et al., 2012).

Com o quadro atual de grave desemprego, muitos trabalhadores omitem o assédio moral, devido à existência de outros potenciais empregados dispostos a suportar esse tipo de

comportamento, o que determina o privilégio do direito do mais forte e o prejuízo às funções psíquicas da vítima (THOFEHRN et al., 2008).

As formas de assédio moral, frequentemente, identificadas no exercício da enfermagem são: humilhações em público e a portas fechadas, com ameaças; depreciação da imagem profissional; boatos e rumores maldosos; cobranças absurdas por parte das chefias; delegação de tarefas que não podem ser realizadas (THOFEHRN et al., 2008).

O assédio moral afeta diretamente a saúde do agredido, o qual pode apresentar danos psicossomáticos, a saber: fadiga, prejuízos cognitivos (relativos à memória e à concentração), disfunções sexuais, distúrbios do peso, da tireoide, do sono, digestivos, nas articulações, no aparelho respiratório, cerebral, cardiovasculares, hormonais, no sistema imunológico, dores, depressão, desilusão, baixa autoestima, desesperança, desvitalização, rigidificação, estresse, irritabilidade, tristeza, apatia, sentimento de culpa, *síndrome de burnout*, transtorno adaptativo (aflição e incapacidade para trabalhar), ansiedade e até mesmo o suicídio. Os danos sociais são crises de relações familiares e comunitárias, desemprego, precarização da qualidade de vida, além da necessidade de auxílio doença (GOUVEIA et al., 2012).

As humilhações e maus-tratos remetem a uma afirmação da complexidade de que o sujeito é, por natureza, fechado e aberto. É fechado quando o egocentrismo torna o outro estranho para nós, e aberto quando se vê o outro de forma altruísta e simpática. Dentro dessa possibilidade de abertura ou fechamento, pode ocorrer a sujeição, significando que “uma potência subjetiva (Estado, Pátria, Deus ou chefe) mais forte impõe-se no centro do programa egocêntrico e literalmente subjuga o indivíduo, que acaba possuído dentro de si mesmo”. Essa também pode ser uma reflexão que leve a uma compreensão do assédio moral presente nas relações de trabalho da enfermagem (COSTA; HAMMERSCHIMIDT; ERDMANN, 2010).

4 CONCLUSÃO

Através da revisão de literatura, pode-se perceber que o estudo sobre a temática ainda encontra-se muito incipiente, sendo isso observado pelo número ínfimo de estudos encontrados, mostrando assim a necessidade por parte dos pesquisadores de fomentar estudos e políticas que combatam a prática do assédio moral, começando com os professores, por exemplo, pela inserção

dessa temática nas estruturas curriculares dos cursos de graduação e pós-graduação em que lecionam.

Com relação ao escopo do nosso trabalho, que era compreender quais são as repercussões do assédio moral na saúde/vida dos profissionais de enfermagem percebeu-se que elas perpassam a vida profissional do trabalhador, atingindo todos os aspectos da vida humana.

Pode-se ver também que o assédio moral é um fenômeno complexo necessitando, portanto, de abordagens múltiplas para a sua compreensão e combate. Diante disto, é necessário que as empresas públicas e privadas criem mecanismos de defesa contra essa prática abusiva que deteriora tanto a saúde/vida dos funcionários assim como, conseqüentemente, o desempenho das empresas.

REFERÊNCIAS

CAETANO, J. A et al. Acidentes de trabalho com material biológico no cotidiano da enfermagem em unidade de alta complexidade. **Global**, Rio de Janeiro, n.9, p.1-12, 10 nov. 2006.

COSTA, Silvana Sidney; HAMMERSCHIMIDT, Karina Silveira de Almeida; ERDMANN, Alacoque Lorenzini. **Cogitare enferm**, v. 15, n.4, p. 749-752, out.-dez. 2010.

FERREIRA, João Batista et al. Situações de assédio moral a trabalhadores anistiados políticos de uma empresa pública. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 12, n. 20, p. 215-233, dez. 2006.

FONTES, Kátia Biagio; PELLOSO, Sandra Marisa; CARVALHO, Maria Dalva de Barros. Tendência dos estudos sobre assédio moral e trabalhadores de enfermagem. **Rev. Gaúcha Enferm.**, PortoAlegre, v.32, n.4, Dec.2011.

FREITAS, Maria Ester de. Quem paga a conta do assédio moral no trabalho. **RAE eletrônica**, São Paulo, v.6, n.1, Jun, 2007.

GOUVEIA, Eloize Maria de Lima et al. Assédio moral: compreensão de estudantes de enfermagem. **Rev. enferm.**, Rio de Janeiro, v. 20, n.2, p.161-6, abr/jun. 2012.

NISHIDE, Vera Médice; BENATTI, Maria Cecília Cardoso. Elaboração e implantação do mapa de riscos ambientais para prevenção de acidentes de trabalho em uma unidade de terapia intensiva. **Rev. Esc. Enferm USP**, São Paulo, v. 38, n.4, p. 406-414, ago. 2004.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática x revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, n.2. p.5-6,abr./jun. 2007.

SOARES, Angelo; OLIVEIRA, Juliana Andrade. Assédio moral no trabalho. **Rev. bras. saúde ocup.**, São Paulo, v. 37, n.126, Dec. 2012.

SOBOLL, L. A. P. **Assédio moral / organizacional**: uma análise da organização do trabalho. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

TARCITANO, JSC; GUIMARÃES, cd. **Assédio moral no ambiente de trabalho**. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso. Centro de Educação Tecnológica Estácio de Sá. Juiz de Fora, 2004.

THOFEHRN, Maira Buss et al. Assédio moral no trabalho da enfermagem. **Cogitare Enferm.**, Pelotas, v.13, n.4, p.597-60, out-dez, 2008.